

Doping no Esporte

Educação Física

Enviado por:

Postado em:29/04/2010

Doping e dopagem são duas palavras que têm significados diferentes. O doping é a própria substância que pode ser usada com fins médicos e a dopagem é o uso em atletas com a finalidade de levar vantagem no desempenho esportivo.

Serena Del Favero/Taktos Medicina Esportiva A busca pelo desempenho ótimo tem sido uma constante no esporte de alto rendimento. Para tanto, muitos atletas acabam utilizando drogas e métodos ilícitos, os quais podem ter importantes efeitos adversos. Doping e dopagem são duas palavras que têm significados diferentes. O doping é a própria substância que pode ser usada com fins médicos e a dopagem é o uso em atletas com a finalidade de levar vantagem no desempenho esportivo. Com o passar do tempo, a palavra doping foi ganhando força pelo próprio uso e hoje, doping e dopagem são praticamente sinônimos. A origem do nome “doping” é incerta. A palavra “doping” apareceu pela primeira vez, em um dicionário inglês no anos de 1889 – uma mistura de narcóticos utilizada em cavalos puros-sangue. O Comitê Olímpico Internacional (COI), nos Jogos Olímpicos do México em 1968 definiram complexamente o termo dopagem: é a administração ou uso de agentes estranhos ao organismo ou de substâncias fisiológicas em quantidade anormal, capazes de provocar no atleta, no momento da competição, um comportamento anormal, positivo ou negativo, sem correspondência com sua real capacidade orgânica ou funcional. Em 1998 a Federação Internacional de Medicina Esportiva (FIMS), posiciona-se oficialmente e publica em seu boletim: doping nos esportes é o uso proposital ou não intencional por um atleta, de uma substância proibida ou métodos proibidos pelo Comitê Olímpico Internacional. A FIMS apóia a proibição do doping para proteger os atletas de: 1) Uma vantagem desleal que pode ser obtida por atletas que utilizam substâncias ou métodos proibidos para melhorar o desempenho; 2) Os efeitos colaterais prejudiciais à saúde que algumas substâncias e métodos podem produzir. Os principais motivos que levam aos atletas a usarem substâncias dopantes são: 1) Melhora performance física em competições esportivas; 2) Melhora da estética; 3) Alívio da dor em treinamento. Substâncias dopantes são utilizadas em grande escala devido à supervalorização do desporto. Atletas medianos em busca de projeção internacional e visando a participação em olimpíadas e atletas em final de carreira têm feito amplo uso de substâncias ilícitas para melhorar a performance. De acordo com a Agência Mundial Anti-Doping (WADA) as substâncias proibidas são divididas em classes citadas abaixo: Classe A – Estimulantes: anfetaminas, cocaína, efedrina, anfepramona entre outras. Classe B - Narcóticos: morfina, heroína, etc Classe C - Agentes anabolizantes: oxandrolona, etc Classe D – Diuréticos: acetazolamida, amilorida, bumetanida, etc Classe E – Hormônios peptídicos, miméticos e análogos: hormônio de crescimento (hGH), eritropoetina (EPO), insulina (exceção aos atletas insulino-dependentes), etc. Este conteúdo foi acessado em 29/04/2010 do sítio: Taktos Medicina Esportiva Serena Del Favero é nutricionista - Membro da equipe Taktos. Todas as modificações posteriores são de responsabilidade do autor da matéria.